



Informe de Greve - nº 30

Brasília-DF, 12 de junho de 2000.

Comando Nacional de Greve: Sirle (SINET-UFU), Pedro Rosa (SINTUFEJUF), Luiz Carlos Sena (SINTESAM), Ivandenir, Altair e Amador (SINDTEST-PR), Manteiga (SINTUR-RJ), Marquito (SINTUFF), Neuza, Paulo Roberto e José Carlos (SINTUFRJ), Roberto (SINTUFSC), Mozart (ASUFFPel), Elizeu e Luiz Antônio (SINTUFEPE), Luiz Bené, Côrtes e Jovelino (SINTIFUB), Bonfim (ASSUFBA), Tadeu Coêlho (SINTEST-AC), Rui (SINTEMA), Ednaldo (SINTESPB), Basílio (SISTA-MS), Vanildo (SINTUFSCar), Balbino (Sind-Ifes/BH), Ferraz e Helena (SINTUF-MT), Cristina e Álvaro (ASAV), João Batista (ASSUFOP).

Direção Nacional: Cristiano Zenaide, Ronald Pinto, Balbino Cosme, João Paulo Adamoli, Aroldo Soares, Márcia Abreu, Neuza, Marcelo, Jorge Américo, Hylton Martins, Graça Barbosa e Paulo Guerra.

GT Carreira: Jorge (SINTUFSC).

INSTITUIÇÕES NA GREVE

NORTE: UFAC / FUA / UFPA / FCAP / UNIR **NORDESTE:** UFBA / UFS / UFAL / UFPE / UFRPE / UFPB / UFRN / UFC / UFMA **CENTRO OESTE:** UnB / UFG / UFMS/UFMT **SUDESTE:** UFES / UFF / UFRJ / UFRRJ / UNIFESP / UFSCar / UFJF / UFMG / UFOP / UFU / UFV / UFLA / UNIRIO CEFET/MG **SUL:** UFPR / UFSC / UFRGS / FFCMPA / UFPEL / UFSM

TOTAL: 38

Errata: No IG2000 - Nº 29 também estiveram presentes à Plenária da Fasubra e SPF's os seguintes sindicatos: SINTESPB, SINTUR-RJ, SINTEST-AC, SINTUF-MT, SINTUFPA e SINTEST-RN.

AVALIAÇÃO DE CONJUNTURA

A Plenária Nacional dos SPFs decidiu pela continuidade da Greve e compreendeu que o Comando Nacional Unificado de Greve tem autoridade para orientar o movimento podendo convocar uma nova plenária nacional para deliberar sobre o futuro do movimento e o processo de negociação. O corte do ponto e a tentativa de descentralização da mesa de negociação, diretrizes autoritárias do governo foram derrotadas com duas ações contundentes neste final de semana coordenadas pelo CNUG, a primeira foi a rejeição da Plenária Nacional à proposta do governo enviada ao movimento pelo Sr. Martus Tavares (MPOG) através dos parlamentares de esquerda: Negociações por carreiras e abolição do corte de pontos de quem participou da greve caso retornar-se nesta Segunda-feira ao trabalho. A Segunda foi no campo judicial, a CNTSS ganhou uma liminar concedida pelo Sr. Juiz Federal Dr. Antônio Corrêa da 9ª Vara da Seção Judiciária do Distrito Federal. (em anexo) que demanda o seguinte parecer: " Com fundamento no Art. 7º, inciso II da Lei nº 1.533/53. Concedo liminar, consistente em

ordem mandatal, para que a autoridade apontada como coatora, Ilmo. Sr. Coordenador de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - MOG - Sr. Luiz Carlos de Almeida Capella, se abstenha de ordenar aos subordinados que promovam descontos nos vencimentos ou proventos dos valores referentes aos dias de afastamento dos servidores durante o período de paralisação coletiva, pagando-os integralmente e submetendo os casos ao devido processo, fornecendo meios necessários para o adimplemento das obrigações do Estado, com a liberação de valores mediante a apropriação de verbas correspondentes aos valores inseridos nas folhas de pagamentos elaboradas pelas repartições às quais estejam vinculados".

Estas duas vitórias se somam a um acúmulo de outras vitórias alcançadas pela Greve dos SPFs: A unidade compreendida na construção e reafirmação da pauta de reivindicações, no cumprimento do calendário unificado; Na solidariedade manifesta no apoio da sociedade organizada: CNBB, OAB, ABI, UNE, UBES, Partidos Políticos de esquerda, MST, etc...; No reconhecimento do próprio governo quando recebe parlamentares dando resposta ao movimento, mesmo que estas propostas tenham o intuito definido de tentar acabar com a greve. Na reação unitária as investidas do governo. No número alcançado pelo movimento que no momento de pico ultrapassou mais de 50% dos servidores públicos federais em greve. E que após 32 dias de greve ainda detém um crescimento em algumas áreas com destaque para os docentes das Universidades Federais, embora tenhamos baixas no INCRA, IBAMA e na base da CONDSEF.

O balanço até o presente momento é de que esta greve vem cumprindo um papel fundamental para aprofundar o desgaste do governo FHC, somou-se ao desgaste iniciado com o fracasso das comemorações dos 500 anos em Porto Seguro, que posteriormente acumulou com o 1º de maio, com o assassinato de mais um companheiro sem terra no Paraná, com o agravamento das greves dos servidores estaduais, com destaque para o Estado de São Paulo onde a repressão foi visível e repudiada pela sociedade.

A sociedade não aceita mais o custo do acordo com o FMI e reivindica um serviço público de qualidade; políticas sociais que atendam as demandas e melhore os indicadores sociais, cresce com força a campanha pelo plebiscito nacional Contra o Pagamento da Dívida Externa. A campanha do FORA FMI, FORA FHC ganha mais fôlego, a esquerda acumula mais força para as eleições de 2000.

Só não teve força ainda para convencer a CUT para convocar uma Greve Geral a exemplo da Argentina, Uruguai e Paraguai que se levantaram com as mesmas bandeiras e motivos que reivindicamos. A plenária dos SPFs indicou a CUT a construção de uma data do Cone Sul para protestar contra o monitoramento do FMI.

A manutenção da greve, a autorização reforçada ao CNUG para coordenar as negociações e o futuro do movimento, e a construção de um calendário compatível com o momento em que estamos, asseguram a unidade e a manutenção da solidariedade condições que até o presente momento definem a vitória da greve.

O mesmo governo que se recusava a negociar com grevistas, que não reconhecia as greves de servidores públicos, foi obrigado, pela pressão de nosso movimento, a acenar com negociações - mesmo que separadas -, com manutenção da greve. Nossa greve faz o governo recuar e admitir o aumento da massa salarial na LDO, o que abre perspectiva para um reajuste no próximo ano.

A continuação da greve, neste momento, é fundamental para que a vitória política do movimento se concretize como uma vitória econômica.

Em várias greves setoriais que fizemos, tivemos acordos assinados e não cumpridos pelo governo. O pretexto de sempre "culpa da área econômica". Desta vez, a greve unificada dos SPFs coloca o governo contra a parede.

Precisamos ampliar e radicalizar a Greve unificada, conculcando os setores que ainda não aderiram e consolidando os que já pararam. O recuo do governo só renderá a vitória econômica se não vacilarmos neste momento. A tarefa do Comando Nacional Unificado de Greve é consolidar a unidade do movimento dos SPFs e responder à conjuntura para garantir o êxito de nossa luta.

Nesta Terça-feira estaremos na Câmara de Deputados, acompanhando a votação do PNE (exigindo o apoio ao PNE construído pela sociedade) e pressionando o Ministro Martins Tavares

que vai depor na Comissão do Orçamento sobre o Plano Plurianual (PPA). Pela tarde iremos a SESU/MEC exigir abertura de negociações. No **dia 15 de junho**, devemos participar com mais força das atividades do:

**DIA NACIONAL DE LUTA E DE PROTESTO
CONTRA A INTRASIGÊNCIA DO GOVERNO NEOLIBERAL FHC/FMI EM NÃO RECEBER O
COMANDO UNIFICADO DE GREVE**

INFORMES DE BASE

ASUFPEL - "A greve permanece forte com índice de adesão superior a 80%.

atividades:

7/6 - Painei: As mudanças no mundo do trabalho

8/6 - Participação em Porto Alegre do Dia Nacional de Luta e Solidariedade...

9/6 - Reunião ampliada de avaliação da greve da qual resumimos os principais pontos abaixo:

- o quadro local e nacional na base de Federação é muito bom; mas não temos convicção sobre o quadro nas demais categorias e isso é de suma importância neste momento da greve pela necessidade de se manter a pressão sobre o governo
- a reunião dos deputados com o Ministro Tavares significa um avanço pois coloca o governo - pelo mesmo porta-voz que nos destratou e endureceu no início da greve - sinalizando para uma posição mais flexível. Esta nova postura é, sem dúvida, resultado de uma conjugação de elementos que, na conjuntura, pressionam o governo, com destaque para a nossa greve.
- Esta sinalização "central", ou do "falador" designado pelo Governo foi já secundada por uma declaração do Ministro Paulo Renato, que avança um passo a mais no sentido da negociação,
- Entende-se que, até este momento e pelo que sabemos, a negociação está anunciada mas não concretizada.
- Entende-se que o CNUG deve considerar o início da negociação quando o Ministro Tavares receber o CNUG e não quando ele recebe os parlamentares.

- Entende-se que é indispensável que a negociação, mesmo que venha a se realizar por ministério/categoria, deve ser centralizada pelo Comando Nacional Unificado
- Entende-se que é preciso preservar a unidade dos servidores públicos, mesmo que à custo de um índice menor.
- Entende-se que a negociação por categoria coloca uma dificuldade: como manter a greve e a unidade do movimento com negociações setorializadas? É lógico, confirmada esta hipótese, que a estratégia do governo será a de negociar primeiro com as categorias maiores e que mais o estejam pressionando, com vistas a jogá-las fora da greve e assim minar a força do movimento. Esta dificuldade pode ser melhor avaliada pelo CNUG, especialmente a partir das Plenárias deste final de semana. A estratégia de negociação deve estar firmemente conectada com uma avaliação da capacidade real do movimento de manter a coesão interna e sua força de pressão, como também amarrada ao princípio fundamental de preservação da unidade futura. Torna-se indispensável, assim, que as avaliações sejam absolutamente fieis, quanto a capacidade do movimento, para que delas não derivem estratégias de negociação insustentáveis.
- Nestas plenárias é imperioso que se tenha uma avaliação correta sobre os impactos nas diversas categorias em greve, das posições o Ministro Tavares quanto a corte de ponto. Também considera-se fundamental que as plenárias tenham o caráter de subsidiar

o Comando e de ampliar as alternativas para a sua atuação, evitando-se qualquer engessamento à sua atuação, visto que a realidade da correlação de forças e dos fatos políticos é dinâmica.

- Entende-se que o momento exige pressão máxima, visando uma negociação imediata pois isso pode facilitar a manutenção da unidade. Levantou-se a hipótese de fechar acordo geral com o Governo para balizar negociações por categoria, com cronograma definido e, com isso feito, suspender a greve, pelo tempo que for definido para o fechamento das negociações em todas as categorias. Tal hipótese pareceu a todos de alto risco, pois é difícil confiar no governo

depois de tantos compromissos não cumpridos.

- Quanto a pauta da Fasubra considera-se importante ter como centro a reconstrução de nossa tabela salarial, a partir da rehierarquização. Considera-se que esta alternativa deve prevalecer em relação a quaisquer gratificações que estejam sendo cogitadas.

Gostaríamos de ter, neste final de semana, um informe completo sobre o quadro da greve nacional que nos permita contribuir melhor com o CNG/CNUG.

Nova AG, 2ª feira a tarde.

Saudações
CLG"

STU - "Data-base 2000

Reitor da USP empenha negociação

Marcovitch se negou a receber até o professor Antônio Cândido, personalidade nacional que quer intermediar o desbloqueio das negociações. Nem FHC faria isso! A Greve continua!

As últimas atitudes do reitor da USP - endossadas aqui por Hermano - comprovam definitivamente que o Cruesp não quer negociar com os trabalhadores em greve. Os três reitores estão desesperados porque tiveram seus argumentos desmascarados. Agora, querem acabar com a greve sem negociar.

Notáveis

Marcovitch se negou a receber o professor Antônio Cândido. Para quem não o conhece, trata-se de uma das maiores personalidades do meio acadêmico do país. É o tipo de pessoa que consegue ser recebida tranquilamente na Presidência da República, sem problemas.

O professor Cândido foi à Reitoria da USP para negociar o desbloqueio das negociações. Ele faz parte de uma comissão de professores notáveis formada para esta finalidade. Quatro notáveis já haviam sido recebidos por Marcovitch. O reitor apresentou algumas condições a estes notáveis para que a negociação fosse retomada.

Piquetes

Entre as exigências estava "o fim definitivo dos piquetes na USP".

Ele também tentou jogar a Adusp contra o Sintusp. Exigiu que a associação de docentes fizesse uma nota pública condenando os piquetes dos trabalhadores. Foi negado.

Por outro lado, ele comprometeu-se a creditar na conta dos trabalhadores parados o salário que ainda não foi pago.

A proposta foi levada para os trabalhadores da USP. Em uma assembléia de cinco horas, os funcionários decidiram

trocar os piquetes por vigília e por ações de convencimento o "mais distante possível da entrada principal da USP". Isso demonstra um grande esforço da parte deles para que a reunião de negociação acontecesse. Aliás, esforço que só existe por parte dos grevistas.

Palhaçada

Marcovitch não esperava por isso! O professor Antônio Cândido incorporou-se à comissão de notáveis e foi levar, pessoalmente, a notícia ao reitor.

Marcovitch se negou a receber Antônio Cândido e soltou uma nota dizendo que estava retirando sua proposta: palhaçada!

Aproveitando que não tinha mais piquete na porta da Reitoria porque o Sintusp cumpriu sua palavra, Marcovitch fez as malas e foi embora pra casa.

Imprensa

E tem mais. Na reunião com os notáveis, ficou acertado que nenhuma das partes levaria as informações do acordo de desbloqueio das negociações à imprensa. Pelo menos até que a negociação acontecesse.

Marcovitch, diferentemente dos trabalhadores, não cumpriu com isso também. Ele passou todos os documentos para o Estadão. Que pa-pe-lão!!!

Desesperado, Hermano tenta acabar com a greve através da imprensa

Hermano deve ter ficado desesperado com o resultado da nossa assembléia de sexta-feira: a greve continua!

Ele tratou logo de mandar uma nota à imprensa. Disse que 80% das unidades tinham voltado ao trabalho. Uma manobra para tentar acabar com o movimento pela imprensa. Chegou a convocar os estudantes para as aulas.

Com isso, Hermano desrespeita as entidades que representam professores, estudantes e funcionários. Também desrespeita a decisão das assembléias do STU e da Adunicamp que decidiram manter a greve. Hermano, como Marcovitch, quer acabar com a greve a qualquer custo, menos negociando nossa contraproposta.

Concentração na BC, hoje

Hoje tem concentração a partir das 9 horas na BC. Vamos mostrar para Hermano que tem greve na Unicamp, sim. E continua forte!!

ICMS de junho será maior do que o de maio, afirma Fazenda

Será por isso que os reitores estão desesperados e não querem negociar?

A arrecadação do ICMS de junho será 0,6% maior do que a de maio. Esta é a previsão da Secretaria da Fazenda.

Só para lembrar, em maio a previsão era de R\$ 1.597.200 bilhões. O realizado foi de R\$ 1.718.800 bilhões. Ou seja, 7,62% acima.

A Unicamp já recebeu a parte que lhe cabe dessa diferença. Equivale a R\$ 2,6 milhões. Isso representa 9% do gasto com a folha de março. Mas até agora Hermano não disse em que será usado essa grana toda.

O Fórum das Seis reivindica que os reitores destinem esse dinheiro para reajuste salarial. Mas eles não querem. É por isso que os reitores não marcam reunião de negociação.

Cada vez fica mais evidente que ter dinheiro para atender nossa contraproposta. E a cada mês esse montante de dinheiro fica maior porque a arrecadação de ICMS continua crescendo.

Vai ver é por isso que os reitores estão tentando colocar fim na greve se

negociar. Eles sabem bem que os números estão do nosso lado e desmontando os argumentos deles.

Antes eles não queriam negociar porque diziam que não tinham dinheiro. Agora ficam procurando pêlo em ovo dizendo que a negociação não sai por causa dos piquetes na USP. Sem os piquetes, qual será a próxima desculpa?!

Limites

No começo da greve (abril), eles diziam que 7% de reajuste era o limite. A greve ficou mais forte. Ai, em 09/05 eles disseram que o limite era 10,75% para janeiro/2001. Em 27/05 esse limite foi para 11,25%. Em 07/06 o limite variou para 15% para janeiro/2001.

Essa retrospectiva mostra que o Fórum tinha - e continua tendo - razão: tem dinheiro para os 20% + a política salarial para a recuperação do restante de perdas.

Ato na Reitoria da USP amanhã pela reabertura da negociação em defesa das universidades

Amanhã vai ter um ato conjunto em frente à Reitoria da USP. Vamos protestar contra as manobras dos reitores e mostrar que queremos negociar.

O ato vai contar com personalidades da comunidade científica, representantes da SBPC, parlamentares e várias entidades. Será pela reabertura das negociações em

SINTESPB-Areia-PB - "No último dia 09 de junho nos concentramos por duas horas na estrada de acesso ao Campus, parando os veículos e fazendo distribuição de mudas de plantas frutíferas e ornamentais, bem como de panfletos explicando a comunidade os motivos pelos quais estamos em greve.

defesa da universidade pública. Os ônibus saem às 12h30, e vão da BC. Participe!

Nas outras universidades, a greve também continua. O Centro Paula Souza faz nova assembléia na 4ª. A Adusp, hoje. A Adunesp também aprovou continuar em greve. O mesmo acontece com a Adunicamp, que faz nova assembléia amanhã.

Funcamp

Hoje, às 12h, na Praça da Paz, tem Assembléia dos trabalhadores da Funcamp. Será para analisar a proposta da Funcamp e deliberar sobre o movimento. A Funcamp apresentou proposta de isonomia com a Unicamp, descontando os 4% concedidos em novembro. Ela condiciona a efetivação da proposta à desistência do processo coletivo movido pelos trabalhadores. Compareça!

Limpadora

Os 146 demitidos da Limpadora Centro acamparam na frente da Reitoria sexta-feira. Eles foram recebidos pela Reitoria, que marcou reunião para hoje, às 17 horas, com a convocação do dono da Limpadora

Mães da APM

Reunião de mães da APM da Escola Sérgio Porto, amanhã, às 16 horas, na escola."

A forma de mobilização foi muito bem aceita pela comunidade que a cada abordagem feita respondia com mensagens de incentivo a nossa luta. São manifestações como esta que nos dá a certeza de que a população está sensibilizada com a nossa causa e isso nos dá ânimo para seguir firme com a nossa luta.

Negociação, já ! Negociação, já !"

ASAV - "Em assembléia realizada hoje, dia 12/06/2000, às 14 horas, no Centro de Vivência, com cerca de 500 servidores, foi deliberado pela continuidade da greve e, que o Comando Nacional de Greve procure negociar com mais empenho junto ao MEC, a pauta específica da FASUBRA, não podendo a categoria sair desta greve sem nenhum ganho econômico.

Próxima Assembléia, Quinta-feira, dia 15/06/2000, às 08 horas.
Até a Vitória.

O Comando Local de Greve participou de um ato no dia 11/06/00, em conjunto com os professores do Estado (em greve), quando da visita do Governador do Estado."

Lembrete¹: a lotação da casa da FASUBRA está completa.

Lembrete²: reafirmamos a necessidade do envio do Fundo de Greve: CEF - C/C 2986-2 - Ag. 0004 - Bernardo Sayão.

Calendário de Atividades

DATA	ATIVIDADES
12 a 16/6	Rodada de Assembléias Gerais
12/6	Audiência solicitada pelo CNUG no MPOG
13/6	Audiência da FASUBRA na SESU
14/6	Reunião do Pleno da ANDIFES
15/6	Manifestações em todos os estados - Dia Nacional de Luta em Defesa dos Serviços Públicos
16/6	Dia nacional de Doação de Sangue pelos Servidores em Greve
21/6	Ato Nacional - Local a ser Definido pelo CNUG

UnB - Pavilhão Múltiplo Uso - Bloco C - Sala C-1-07 - CEP 70.919-870 - C. Postal 06349 - Brasília - DF
Fones: (061) 349.9151 / 348.2554 - FAX (061) 349.1571
E-mail: fasubra@fasubra.com.br - home page: <http://www.fasubra.com.br>